



A RESSURREIÇÃO  
*Escatologia*

**Altierrez dos Santos**

RESSURREIÇÃO



CRISTIANISMO:  
*religião*  
ressurrecionista

Diferentemente de outras tradições religiosas cuja fé é na reencarnação ou transmigração das almas, nós, cristãos, cremos na ressurreição individual de cada um após a morte, e na ressurreição do mundo todo na parusia, porque cremos que Cristo ressuscitou e com Ele o mundo todo ressuscitará.

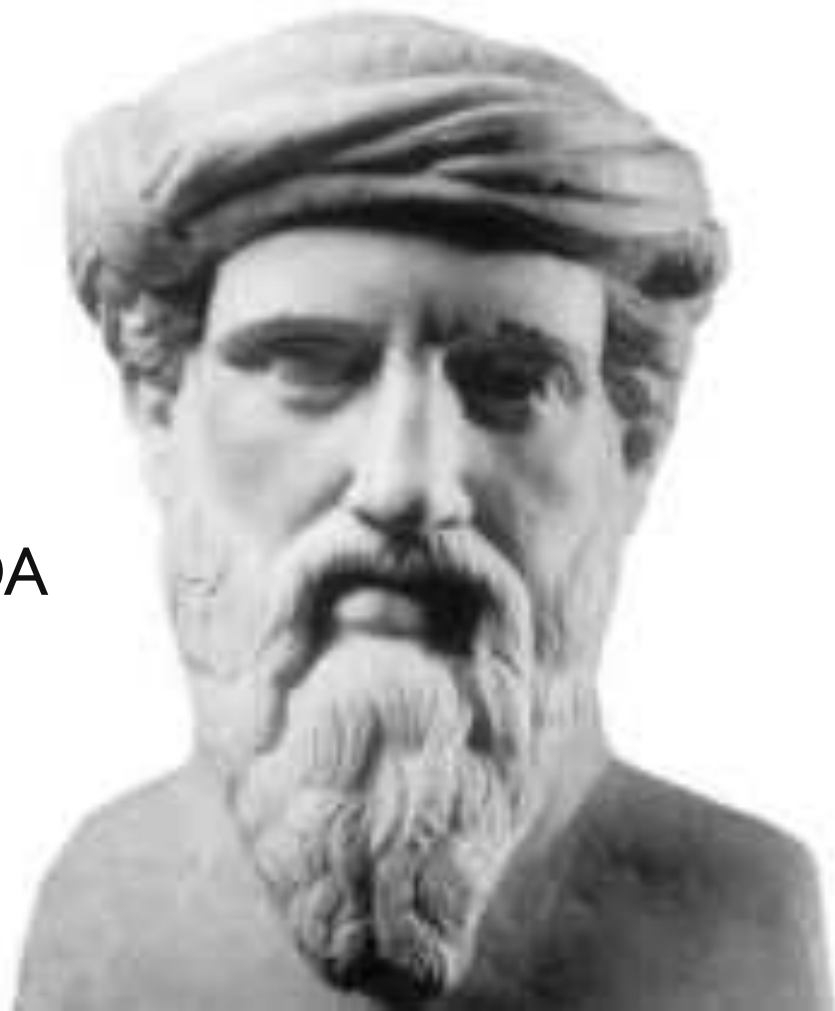
A ressurreição tem ampla base bíblica, tanto no Novo quanto no Antigo Testamento, e a orientação da Igreja é para que creiamos neste mistério que é estendido “não somente aos cristãos, mas a toda a as pessoas de boa vontade”.





Jesus falou sobre  
ressurreição. Os  
apóstolos falaram  
sobre ressurreição.

No contexto de Jesus e das primeiras comunidades, portanto, eram conhecidas as ideias de TRANSMIGRAÇÃO DA ALMA e por isso mesmo eram RECUSADAS:









HEBREUS

9,27




Mas afinal, o que é a  
**RESSURREIÇÃO**

No evento da morte o ser humano se torna definitivo em suas escolhas quando em vida. A pessoa humana cristaliza tudo o que foi em vida . O ser humano morre por completo (em corpo e alma) ...





Neste momento ele ingressa em outra realidade, onde sua existência ganha um **SALTO DE QUALIDADE**, mas continua idêntico a si mesmo.

A woman with long dark hair, wearing a white, flowing, strapless dress, is walking from left to right across a field. She is looking upwards and to the right with a serene expression. The field is filled with numerous butterflies of various colors, including blue, white, and purple. The background is a soft, hazy landscape with a large, dark, shadowed area on the right side, suggesting a large tree or a cave entrance. The overall atmosphere is dreamlike and ethereal.

A morte não é a  
aniquilação do ser  
humano, mas sua  
transformação...

Qualquer que seja a crença no pós-vida, é importante lembrar que o único argumento teológico aceitável é que apenas Cristo morreu e ressuscitou e, ao voltar do “mundo dos mortos”, não fez nenhuma descrição, mas indicou seus princípios: o bem, o amor e a verdade.





LUCAS  
16,26

O modelo de ressurreição  
que foi dado por  
inspiração divina a São  
Paulo está em:



# I CORÍNTIOS

15, 35<sup>ss</sup>

A pessoa, “na morte, passa por uma transformação profunda de todo o seu ser. Esta transformação muda o seu aspecto corporal. O corpo ressuscitado, na forma exterior, não é o mesmo corpo que nós temos agora. Mas, da mesma maneira como a planta muda de forma exterior, permanecendo exatamente a mesma em termos genéticos, também o ser humano ressuscitado muda de forma, permanecendo, porém, a mesma pessoa, com todas as suas dimensões e toda a sua identidade mantida”

(Blanc, 2000, p. 132)



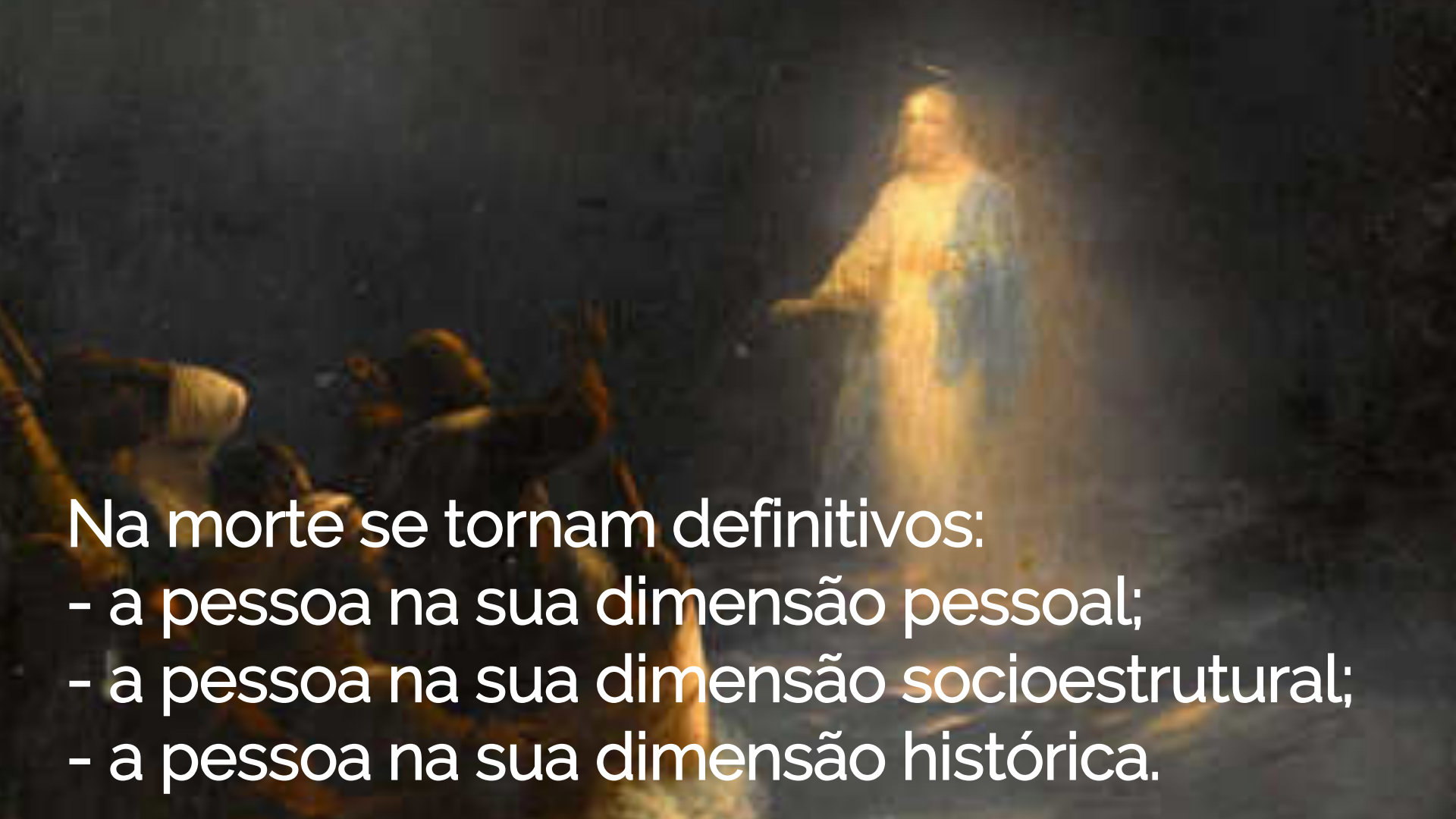
O modelo mostrado por São Paulo condiz com os relatos das aparições de Jesus após sua ressurreição: não o reconheciam.





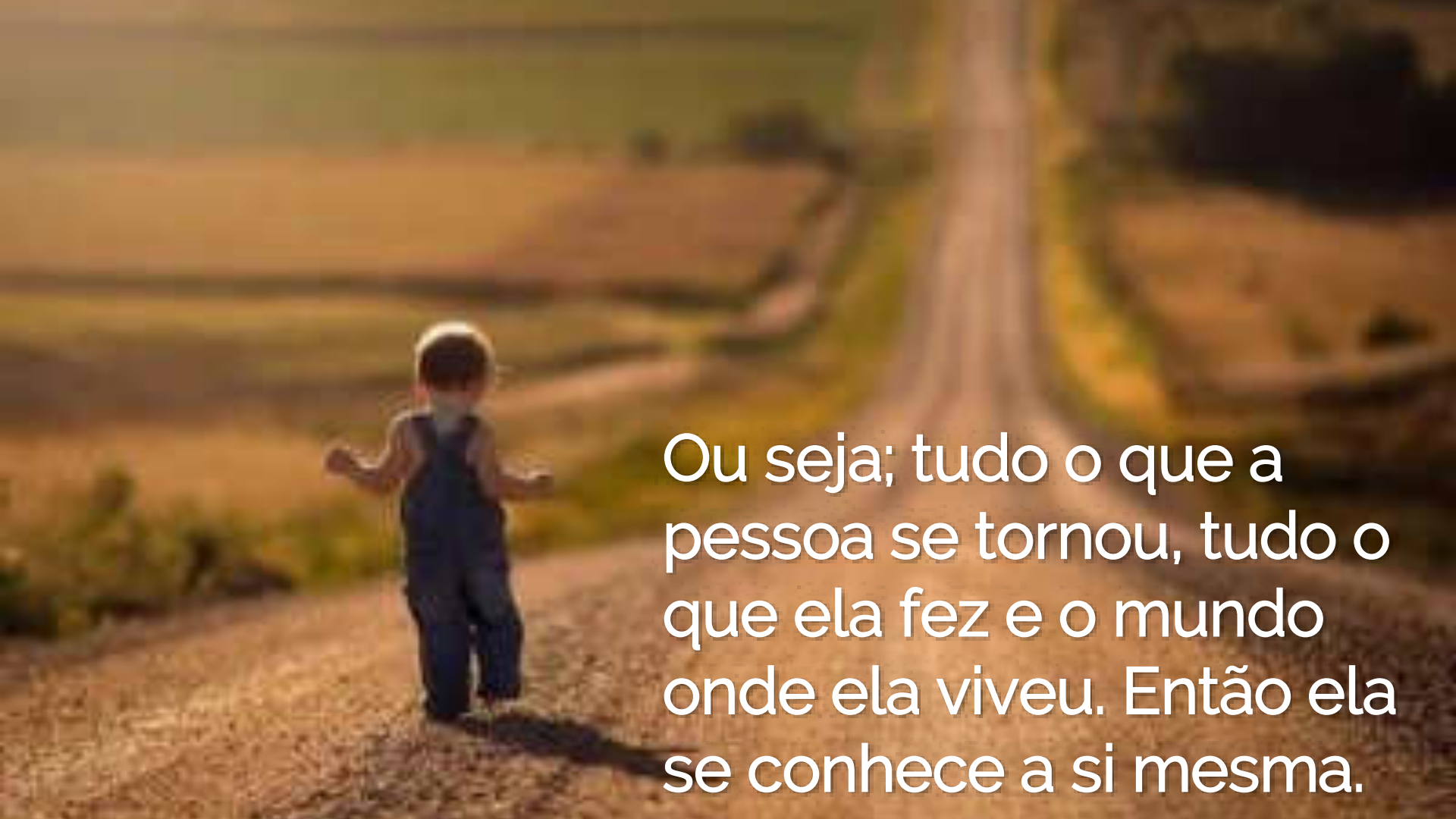


Na morte termina, para a pessoa, o tempo e sua dimensão cíclica.



Na morte se tornam definitivos:

- a pessoa na sua dimensão pessoal;
- a pessoa na sua dimensão socioestrutural;
- a pessoa na sua dimensão histórica.



Ou seja; tudo o que a  
pessoa se tornou, tudo o  
que ela fez e o mundo  
onde ela viveu. Então ela  
se conhece a si mesma.





# TEORIA DA REENCARNAÇÃO

Embora muito popular em alguns ambientes, a teoria da reencarnação é incompatível com a fé cristã, não pode se apoiar na Bíblia, que aliás a condena, e nem em Jesus.



A TEORIA DA REENCARNAÇÃO já era conhecida no tempo de Cristo, pois era a crença de religiões pagãs. O próprio filósofo Pitágora de Samos, que viveu entre os anos 570 a 495 antes de Cristo, já havia defendido a teoria da METEMPSICOSE, o mesmo podendo ser dito sobre Platão (428-348). Era a crença da religião órfica.





A reencarnação também não pode ser comprovada “cientificamente”, como se alega, além de todas as suas “provas” obtidas em terreiros, centros espíritistas ou casas de ocultismo não passarem de afirmações feitas a plateias emocionalmente abaladas pelas perdas dos entes queridos.



Os espiritismos possuem a seu favor:

- Um sentimento de credulidade no contato com os mortos, herdado das crenças populares;



- Ampla base de divulgação baseada em novelas, romances e ficções (que acreditam serem “ditados” pelos espíritos;)



- Apoio na figura  
carismática e humanitária  
de alguns líderes;



- Desconhecimento das pessoas sobre o Cristianismo, sobre ciência e especialmente parapsicologia.



Entre outras questões, os espiritismos:

- negam que Jesus seja Deus;
- responsabilizam Deus pelo mal;
- não entendem o livre-arbítrio;
- afirmam uma fé individualista;
- negam a graça de Deus;
- não possuem bases bíblicas;
- se dizem ciência, mas são uma superstição.



A teoria da reencarnação é popular também pelo fato de o ser humano ser extremamente apegado à realidade sensível.





# O CONTATO COM OS MORTOS

LUCAS  
16,26

O que é possível dizer  
sobre fantasmas e  
comunicações com o  
além?



Em primeiro lugar, há  
uma realidade  
sobrenatural que nos  
cerca.

Da mesma forma há, na cultura, uma distorção da sobrenaturalidade que se desvia para superstições diversas.





Além disso, é preciso  
olhar para supostas  
aparuições, revelações,  
possessões e outras  
manifestações  
sobrenaturais com  
cautela.

Entre diversos documentos, podemos consultar os números 14 e 17 do RITUAL DE EXORCISMO E OUTRAS SÚPLICAS, que orienta o recurso à ciência antes de afirmar uma realidade espiritual onde apenas há situações mentais de desequilíbrio.



É o que ocorre nos numerosos casos de alegadas comunicações com os mortos.

A situação fica difícil de ser verificada com mais lucidez, pois tais “comunicações” na verdade estão apoiadas em baixo conhecimento da população sobre temas diversos como catequese.



Além do mais, a estes temas costumam estar ligados aspectos emocionais muito fortes. Para lidar com a dor da perda as pessoas consideram razoável aderirem a uma crença e prática que massageie a sua dor.

Sobretudo quando se fala muito  
nisso e há uma base de apoio  
atuando como “prova científica” de  
tais afirmações.



Sobre os casos de supostas comunicações com espíritos do além, é preciso observar que quase sempre são fenômenos psicológicos claramente observados e provados como criações da mente pelos mais variados motivos.



Aqui há uma dificuldade ao tratar do tema com pessoas que alegam serem portadoras de tais habilidades, pois essas crenças são reações do inconsciente e subconsciente às realidades vividas por elas.

A man's face and hands are visible in a blue-tinted, motion-blurred environment. The background is filled with white, streaky lines that suggest movement or energy. The man's face is in the center-right, looking forward with a neutral expression. His hands are visible on the left side, also appearing to be in motion. The overall effect is one of dynamic energy and focus.

**REVITALIZAÇÃO**

É necessário um breve comentário um fenômeno que ocorre em ambientes católicos. Trata-se da REVITALIZAÇÃO, no qual a pessoa volta da morte para a vida.



Biologicamente a morte é compreendida entre a morte clínica e a morte real. O corpo humano não morre no mesmo momento de forma completa: órgãos e células morrem em etapas distintas.



Por isso, o processo completo da morte de todas as células pode levar até 21 dias, sendo que até o oitavo dia, a pessoa está mais viva que morta.

Alguns teólogos se dividem a respeito dos fenômenos praticados por Jesus em diversas passagens nos quais Ele trouxe pessoas de volta à vida. Pessoas que depois morreram. Então por isso pode-se chamar àqueles fatos de VIVIFICAÇÃO.

O motivo da questão é: se aquelas ressurreições forem tratadas assim, aquelas pessoas teriam ressuscitado duas vezes... O fato é que o fenômeno da vivificação é recorrente:



Santa Nicoleta (+1447)  
revitalizou grande  
número de pessoas.



Santa Mariana de Quito  
(séc XVII) revitalizou o  
sobrinho morto por coices  
de mula.



São Martinho de Tours  
(séc. IV) vivificou um  
enforcado.



São Bento (séc. VI)  
revitalizou um menino  
despedaçado.



São Vicente Ferrer (séc.  
XVII) revitalizou uma  
criança esquartejada.





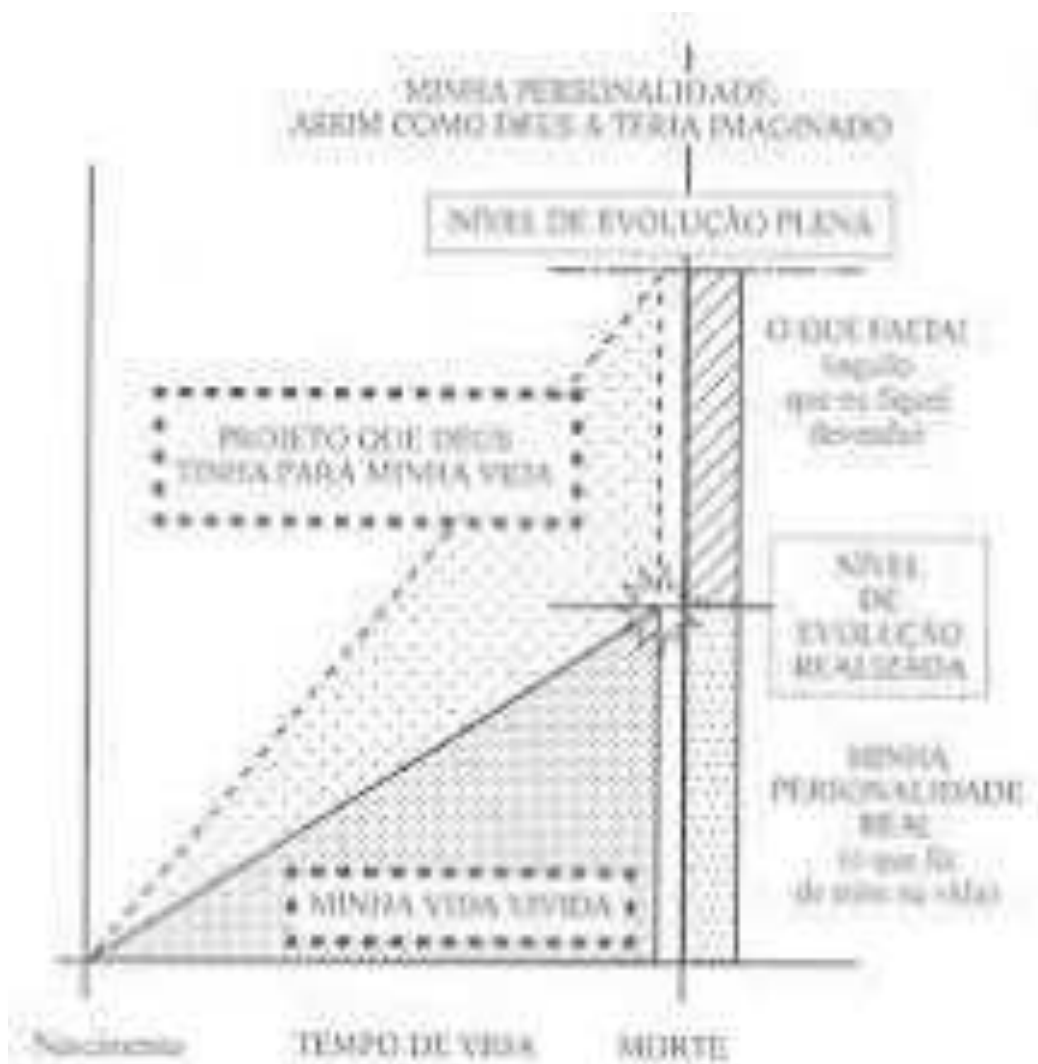
No Brasil há os casos de  
Irmã Maria da Glória e  
Padre Denis Quilty





# O JUÍZO PARTICULAR







# A PARUSIA

A ressurreição, no entanto, só será completa quando ocorrer a grande consumação da criação: o Juízo Final. Somente com a ressurreição do mundo todo, ressurreição coletiva, de todas as criaturas, que se dará, segundo a nossa fé, no encontro definitivo de Cristo com o mundo, no final dos tempos, quando o mundo estiver redimido, glorificado, cheio da graça santificante de Deus.



Será nesta parusia que se dará o grande julgamento, onde cada um poderá dizer seu sim definitivo para o Bem, para Deus, e assim entrar na glória para a eternidade.

Nós nos salvamos juntos, somos interdependentes com todas as criaturas do universo e a ressurreição é o caminho que o mundo inteiro trilha junto, na história (Escatologia Universal).

Gestos de amor aceleram a ressurreição.  
Gestos de dor atrapalham a ressurreição.

Todos apresentaremos a Deus nossa  
contribuição para que o mundo fosse  
completo.

**CONCLUSÃO**





Não se ama o que não se conhece.

*“Se não posso vislumbrar o que á no fim da trilha, não há porque percorrê-la”*



**Muito obrigado.**



# **Altierrez dos Santos**

**CONTATO PARA PALESTRAS:**

**[www.AltierrezdosSantos.com](http://www.AltierrezdosSantos.com)**

**(16) 982 710 157**



Há uma meta história a nossa espera, a ser por nós também realizada, um mundo onde o amor impera a todas as outras realidades, onde a fome, a sede, serão realidades absurdas, onde a amizade chega ao seu ápice, a intimidade entre os homens será tamanha que não há o que pedir, conhece-se o outro porque ama-se e amando se conhece cada vez mais. Não será mais preciso explicações, há amor, compreensão e misericórdia. A união gerada pelo amor gera a sintonia entre os corações, que pulsam unidos, há um só desejo, a felicidade do amado. Nosso irmão visto com o olhar de Cristo, é filho, como eu também sou filho, somos iguais, parte do mesmo corpo, do mesmo tecido, cada um com seus atributos e diferenças. Atentos a vontade do Pai, realizamos o reino, mesmo que ainda de forma embrionária, mas semeando, espalhando suas sementes podemos vê-lo frutificar.

Em nós, temos o melhor abrigo para guardarmos e proteger aqueles que amamos, em nossa memória e no mais íntimo de nosso ser, o coração. Nós mesmos podemos experimentar a eternidade daqueles que amamos, que guardados na memória e no coração são para nós eternalizados no amor. Podemos então analogamente imaginar o que é ser imortalizados no amor de Deus. Guardados em seu coração, fazendo assim parte de seu ser, vivos em sua glória e eternamente a ele unidos.

(...) As reflexões precedentes deixaram mais ou menos claro qual é o ponto essencial do anúncio bíblico da ressurreição: o seu conteúdo essencial não é a ideia de uma devolução dos corpos às almas depois de um longo período intermediário; o seu sentido é dizer aos seres humanos que eles mesmos continuarão vivendo, não por seu próprio poder mas porque eles são conhecidos e amados por Deus de uma maneira que já não permite que eles pereçam. Ao contrário da concepção dualista da imortalidade que encontra a sua expressão no esquema grego de corpo e alma, a fórmula bíblica de imortalidade pretende transmitir uma ideia dialogal que abrange o ser humano como um todo: a essência do ser humano, a pessoa, continuará existindo; aquilo que amadureceu durante a existência terrena de espiritualidade corporificada e de corporalidade espiritualizada continuará existindo de outra maneira. A sua existência continua porque vive na memória de Deus. E como é o próprio ser humano que viverá e não uma alma isolada, o elemento inter-humano fará parte desse futuro; por isso o futuro do ser humano individual só estará completo quando estiver cumprido o futuro da humanidade.

RATZINGER, Joseph. Op. cit., p. 259-260.



Ao refletirmos sobre o céu (...) dizíamos que o céu não é um lugar para o qual vamos, mas uma situação na qual seremos transformados, se vivermos no amor e na graça de Deus. O céu de nossas estrelas e de nossas viagens espacial dos astronautas e o céu de nossa fé não são portanto idênticos. Por isso quando rezamos no Credo, domingo após domingo, que Cristo subiu aos céus não queremos dizer que Ele, antecipando a técnica moderna empreendeu uma viagem sideral. Para o céu da fé não existe tempo, direção, distância, espaço. Isso vale para o nosso céu temporal. O céu da fé é Deus mesmo de quem as escrituras dizem: "Ele mora numa luz inacecível ( 1Tm 6,16)." BOFF, Leonardo. Op. cit., p. 171.



**A morte é o amanhecer para a  
verdadeira vida.**